

EDUCAÇÃO, INTERCULTURALIDADE E REGIONALISMO: A SOLIDARIEDADE E O RESPEITO MÚTUO COMO PRINCÍPIOS PARA A INTEGRAÇÃO

João Vitor Silva Ribeiro, Mário Luiz Neves de Azevedo (Orientador), e-mail:
ra117132@uem.br

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas Letras e Artes /
Maringá, PR.

Área e sub-área: Avaliação de Sistemas, Instituições, Planos e Programas Educacionais

Palavras-chave: Educação, Integração Regional e COVID-19.

Resumo:

A pesquisa teve por objetivo discorrer sobre o conceito de interculturalidade, que se baseia na convivência harmoniosa entre diferentes culturas, no aprendizado coletivo e na convivência democrática. Além de considerar fatores educacionais e regionais, pautando-se em princípios da solidariedade e do respeito mútuo, que são fundamentais para a desenvolvimento de processos de integração sólidos e consistentes. Assim, evidenciar o conceito de interculturalidade permitindo destacar e refletir, com mais propriedade, a respeito dos processos de integração e de regionalização entre países, a exemplo do MERCOSUL e União Europeia. A pesquisa também procurou abordar acerca do contexto da pandemia causada pelo novo Coronavírus (SARS-Covid-19), que tem afetado diretamente a mobilidade de pessoas e a relação entre os países. Por fim, diante do atual cenário diplomático em que o mundo está passando, inclusive de conflito armado envolvendo os países do leste europeu (Rússia e Ucrânia), também é um motivo que enseja discorrer sobre o tema da interculturalidade e o respeito mútuo.

Introdução

O projeto de pesquisa, intitulado “Educação, Interculturalidade Regionalismo: a Solidariedade e o Respeito Mútuo como Princípios para a Integração”, teve por objetivo principal analisar aspectos que compreendem o conceito de interculturalidade, que se caracteriza pela convivência, aprendizagem e trocas entre duas ou mais culturas, afim de promover o conhecimento e o intercâmbio equitativo entre diferentes sociedades. Diante dessa problemática, é citado no projeto aspectos relacionados a educação e o quanto ela influencia no estabelecimento de diálogos respeitosos e solidários que são de extrema importância para processo de integração e regionalização entre nações a exemplo de acordos de livre comércio como MERCOSUL e União Europeia. Para exemplificar, são citadas situações contemporâneas como a conjuntura da pandemia do novo Coronavírus (SARS-

Covid19) e o conflito armado entre Rússia e Ucrânia, que influencia em inúmeros setores em todo o Mundo.

Materiais e Métodos

Os métodos e os materiais utilizados neste projeto consistiram na literatura disponível sobre o tema e em reflexões sobre a interculturalidade e o respeito mútuo na conjuntura das relações internacionais. A pesquisa priorizou fontes publicadas em periódicos acadêmicos, especialmente aqueles abrigados na plataforma Scielo. Ademais, para além das reuniões de orientação do PIBIC, muitas informações também foram acessadas em eventos oferecidos por diversas instituições acerca da temática e também em encontros do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Básica e Superior (GEDUC), do qual fazemos parte.

Resultados e Discussão

Os resultados foram compreendidos da seguinte forma. Foi possível chegar à conclusão de que ainda há muito a fazer sobre características e diversos aspectos ligados à interculturalidade. As relações sociais, em todo o mundo, ainda têm uma tendência etnocêntrica, que é a crença de que uma determinada cultura é a mais importante e que mereceria ser prioritária e dominante. É possível perceber isso, por exemplo, nas justificativas do conflito armado entre russos e ucranianos. Além desse exemplo, pode-se citar a desigual distribuição de vacinas (não só contra a covid-19) que ainda ocorre no planeta. Vê-se países que já estão aplicando a quarta dose do imunizante contra a covid-19, como está ocorrendo no Brasil, e países que vacinaram menos de 1% de sua população, como ocorre no país africano Burundi (será exposto gráfico na apresentação dos resultados do PIBIC). Em visto isso, é necessário que haja um recolhimento de espinhos, como propõe Schopenhauer (1788- 1860) em sua teoria no dilema dos porcos espinhos. Pois, sem essa prática não chegaremos a estabelecer diálogos solidários e respeitosos no mundo e seremos apenas vítimas da barbárie em busca de saciar a prática repressiva do capital. Outro resultado alcançado com esse projeto foi ressaltar a importância do ensino público nos processos de integração e regionalização entre países (Mercosul e União Europeia). Também para a integração e o desenvolvimento regional (parte de um Estado ou País) os processos educacionais são importantes. Exemplo disso pode ser observado ao se analisar o papel da Universidade Estadual de Maringá no desenvolvimento regional com a criação do campus do vale do Ivaí. É necessário, como discorre Azevedo (2022), que variados atores sociais tenham interesse e participem no projeto de desenvolvimento, para que a iniciativa não seja um ato isolado e que se possa organicamente oferecer educação pública e de qualidade a todos/as e em todo os lugares e regiões. De maneira que, genuinamente, sejam formados cidadãos com autonomia e senso de sustentabilidade e que valorize a cultura de sua região e, ao mesmo tempo, se respeite outras culturas e visões de mundo.

As discussões acerca dessa temática foram extremamente relevantes. Ao iniciar no

universo da pesquisa, por intermédio do PIBIC, trabalhando com temáticas que perpassam as mazelas que a sociedade tem enfrentado atualmente, não há como permanecer a mesma pessoa. O mundo passa por um período de intensa polarização, seja dentro de relações governamentais e diplomáticas, seja no cenário das relações internacionais, inclusive no que se refere à educação. É necessário, enfim, que os atores sociais (nacionais e internacionais) pautem-se em relações dialógicas para que se construam sociedades justas, plurais, igualitárias e equitativas, passando, especialmente, pela oferta de educação pública, gratuita e de qualidade.

Conclusões

Ao findar o presente projeto de iniciação científica, é possível concluir que o mundo tem passado por intensas transformações sociais. Vale destacar as sociedades, em várias partes do globo, vêm atravessando crises que geram polarizações de diversas ordens. Ameaçando a vida de sujeitos e também de regimes democráticos. Exemplo disso pode ser citada a invasão no Capitólio nos Estados Unidos da América (EUA), no dia 06 de janeiro de 2021, em que parlamentares estadunidenses viram-se pressionados por um grupo, evidenciando de uma maneira clara a crise de diálogo entre instâncias governamentais e da própria população de um mesmo país. Em relação ao Brasil, causa também preocupação a falta de diálogo solidário e respeitoso entre os representantes políticos em diferentes esferas, causando ameaça ao futuro de nossa democracia, mas também a setores sociais que oferecem bens públicos. Seja a saúde, que ainda sente os efeitos de cortes bruscos no Sistema Único de Saúde (SUS), que foi essencial para o controle da pandemia do novo Coronavírus (SARS-Covid-19) - que ainda assombra o país. Seja a educação, que todo ano é vítima de cortes orçamentários. Sem falar na diminuição de investimentos em pesquisas que são imprescindíveis para a autonomia e a soberania do país. Enfim, vive-se tempos de crise, mas também de mudanças e oportunidade. Por isso, necessitamos agir com criticidade e com responsabilidade social, pautados na solidariedade e no respeito mútuo de modo que sejam promovidas a justiça social, a igualdade, a liberdade e a fraternidade em todo o mundo.

Agradecimentos

Agradeço à UEM, por todo o suporte, e ao CNPq, pelo financiamento da bolsa PIBIC. Com toda a certeza, esta experiência de desenvolvimento de iniciação científica será fundamental para o meu melhor futuro como acadêmico e pesquisador.

Referências

AZEVEDO, M. Bem público, teoria do capital humano e mercadorização da educação: aproximações conceituais e uma apresentação introdutória sobre "público" nas Declarações da CRES-2008 e CRES-2018 (Bem público, teoria do capital humano e mercantilização da educação). **Revista Eletrônica de Educação**,

São Carlos-SP, UFSCar, v.13, n.3, p. 873-902, 2019. DOI:10.14244/198271993591. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/335587333_Bem_publico_teorias_do_capital_humano_e_mercadorizacao_da_educacao_aproximacoes_conceituais_e_uma_apresentacao_introdutoria_sobre_publico_nas_Declaracoes_da_CRES-2008_e_CRES-2018_Public_good_human_capi. Acesso em: 08 jan. 2021.

AZEVEDO, M. Interiorização da Educação Superior e Desenvolvimento Regional Sustentável: Reflexões e Inferências sobre a Fundação do Campus do Vale do Ivaí da Universidade Estadual de Maringá – Paraná. **REVELLI**, Goiânia, UEG, Vol. 13. 2021. Dossiê políticas de educação superior: tendências e perspectivas. DOI: 10.51913/revelli.v13i0.12255. Disponível em: [researchgate.net/publication/357805589_Interiorizacao_da_Educacao_superior_e_Developolvimento_regional_Sustentavel_reflexoes_e_inferencias_sobre_a_fundacao_do_Campus_do_Vale_do_Ivai_da_Universidade_Estadual_de_Maringa_-_Parana](https://www.researchgate.net/publication/357805589_Interiorizacao_da_Educacao_superior_e_Developolvimento_regional_Sustentavel_reflexoes_e_inferencias_sobre_a_fundacao_do_Campus_do_Vale_do_Ivai_da_Universidade_Estadual_de_Maringa_-_Parana). Acesso 14 de janeiro de 2022.

AZEVEDO, M. O Mercosul e a Educação Superior: Qual Integração? **Atos de pesquisa em Educação**, Blumenau, FURB, v.4, n.3, p.303-320, 2009. DOI: 10.7867/1809-0354.2009v4n3p303-320. Disponível em: <https://proxy.furb.br/ojs/index.php/atosdepesquisa/article/view/1719>. Acesso em: 27 mai.2021.

MUHR, T.; AZEVEDO, M. L. N. Relações Sul-Sul em Educação: o programa ¡Yo, Sí Puedo! e a cooperação em educação do BRICS em foco. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**. UNESP, Araraquara, v. 14, n. 1, p. 2–30, 2019. DOI: 10.21723/riaee.v14i1.11730. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/11730>. Acesso em: 27 ago. 2021.

OLIVEIRA, A.I. Cultura e interculturalidade na educação popular de Paulo Freire. **EccoS** – Rev. Cient. n.25.p.109-124. 2011. DOI: 10.5585/EccoS.n25.3219. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/eccos/article/view/3219>. Acesso em: 20 de fev. 2022

VILLARDI, Pedro. Covid: a culpa de Bolsonaro e a das patentes farmacêuticas. **Outras Palavras**, 2021. Disponível em: <https://outraspalavras.net/crise-brasileira/covid-o-culpa-de-bolsonaro-e-a-das-patentes-farmaceuticas/>. Acesso em: 08 julho 2021.

OCONFLITO NA UCRÂNIA E SEUS DESDOBRAMENTOS: O QUE ESTÁ EJOGO? 2022. PUC-Rio. Rio de Janeiro. **Grupo BRICS Policy Center** (Centro de estudos e pesquisa BRICS). Evento realizado no dia 25 de fev.